

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ADRIANE SALETE DALAGNOL

**A TECNOLOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA
ANÁLISE POR MEIO DE DIÁRIO REFLEXIVO EM UMA TURMA MULTISSERIADA
DE UMA ESCOLA DO CAMPO.**

PATO BRANCO

2022

ADRIANE SALETE DALAGNOL

A TECNOLOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE POR MEIO DE DIÁRIO REFLEXIVO EM UMA TURMA MULTISSERIADA DE UMA ESCOLA DO CAMPO.

TECHNOLOGY IN ENGLISH TEACHING AND LEARNING: AN ANALYSIS THROUGH A REFLECTIVE DIARY IN A MULTI-GRADE CLASS.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador: Prof. Me. Leandro Zago.

Coorientadora: Dra. Lovania Roehrig Teixeira.

PATO BRANCO

2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

ADRIANE SALETE DALAGNOL

**A TECNOLOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA:
UMA ANÁLISE POR MEIO DE DIÁRIO REFLEXIVO EM UMA TURMA
MULTISSERIADA DE UMA ESCOLA DO CAMPO.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção do título de
Licenciado em Letras Português/ Inglês da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR).

Data de aprovação: 30 de novembro de 2022.

MIRIAN RUFFINI (MEMBRO)
Doutorado em Estudos da Tradução
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco

DARCI ZUFFO (MEMBRO)
Mestre em Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco

LOVANIA ROEHRIG TEIXEIRA (COORIENTADORA)
Doutorado em Letras
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco

LEANDRO ZAGO(ORIENTADOR)
Mestre em Estudos Linguísticos e Literários
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco

PATO BRANCO

2022

“Dedico este trabalho de conclusão de curso à
minha mãe, Ana, que mesmo não me vendo
percorrer toda esta trajetória acadêmica, foi
quem me ensinou o caminho.”

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer de maneira geral as pessoas que de uma maneira ou outra estiveram ao meu lado neste importante momento da minha vida, especialmente ao meu pai por todas as vezes que me esperou chegar tarde da faculdade. Ao meu irmão por todos os conselhos que me impulsionam a nunca desistir.

Gostaria de agradecer também a minha mãe que faleceu antes de me ver chegar ao ensino médio, mas que sempre me incentivou a estudar e pelas suas palavras quando dizia que o conhecimento era a única coisa que ninguém me tiraria, por tudo isso, serei pra sempre grata.

Um agradecimento especial aos meus orientadores Professor Me. Leandro Zago e a Professora Dra. Lovania R. Teixeira por toda dedicação e paciência durante o projeto, pela sabedoria que compartilharam comigo o que fez com que essa etapa da formação se tornasse mais leve.

Aos meus amigos da faculdade que estiveram ao meu lado durante estes quatro anos e meio, por todos os momentos felizes e de dificuldades que enfrentamos juntos, agradeço pela amizade e suporte. Aos demais amigos, namorado e familiares os quais muitas das vezes precisei ausentar-me de diversos momentos de lazer pois precisava estudar, serei sempre grata pela compreensão.

A todos os meus professores do curso de Letras da UTFPR de Pato Branco que me acompanharam durante a formação acadêmica, os quais admiro e me espelho na carreira docente. Sendo assim, obrigado por todos os ensinamentos, conselhos e momentos vividos.

Obrigada a instituição e aos servidores da UTFPR-PB por todo o acolhimento e suporte durante esses anos de curso.

Gostaria de deixar registrado também o meu agradecimento à escola e aos professores onde pude realizar a pesquisa em questão, sem a permissão e conselhos docentes dos mesmos este trabalho não seria possível.

E por fim, o meu obrigado a todos que de alguma maneira contribuíram para que essa pesquisa se concretizasse.

RESUMO

DALAGNOL, Adriane Salete. **A tecnologia no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa**: uma análise por meio de diário reflexivo em uma turma multisseriada de uma escola do campo. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português – Inglês) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2022.

Esta pesquisa tem o propósito de discutir a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como aliadas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. As rápidas transformações tecnológico-digitais pelas quais a sociedade tem passado fazem com que seja necessário que o docente as acompanhe e, mais, tenha habilidade de utilizar esses instrumentos nas aulas como facilitadores do aprendizado. Para refletir sobre a importância desses elementos nas aulas de Língua Inglesa, foram utilizadas concepções de Motter (2013), Costa (2013), Moraes (1996), Paiva (2013), Moreira (2015) e Zbalza (2004). A partir dessas perspectivas, buscou-se observar, analisar e refletir por meio de diários reflexivos como a aprendizagem de alunos de uma turma multisseriada de uma escola do campo, do sudoeste paranaense, é impactada ao se fazer uso de ferramentas tecnológicas. Os dados foram coletados nos meses de setembro a outubro de 2022 de turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental uma escola rural de Pato Branco. A partir disso, concluiu-se que as TIC podem e devem estar presentes no contexto escolar com o objetivo de (i) aperfeiçoar as práticas pedagógicas, favorecendo o ensino-aprendizagem; e (ii) ampliar o conhecimento de alunos, tornando-os aptos a utilizá-lo nos mais diversos contextos de interação, tanto digitais como analógicos. Entretanto, também se concluiu que somente a utilização desse tipo de instrumento em sala de aula não é suficiente para garantir a aprendizagem, especialmente quando falamos de turmas menos privilegiadas e com particularidades no que tange ao acesso à escola e à internet.

Palavras-chave: Ensino da Língua Inglesa; tecnologias; diário reflexivo.

ABSTRACT

DALAGNOL, Adriane Saete. **Technology in English teaching and learning: an analysis through a reflective diary in a multi-grade class.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português – Inglês) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2022.

This research aims to discuss the use of Information and Communication Technologies (ICT) as educational allies in the teaching-learning process of the English Language. The rapid technological-digital transformations that society has been going through make it necessary for teachers to keep up with them and, moreover, have the ability to use these instruments in classes as learning facilitators. To reflect on the importance of these elements in English language classes, conceptions by Motter (2013), Costa (2013), Moraes (1996), Paiva (2013), Moreira (2015) and Zbalza (2004) were used. From these perspectives, we sought to observe, analyze, and reflect through reflective diaries how the learning of students in a multigrade class at a rural school, in the southwest of Paraná, is impacted by the use of technological tools. Data were collected from September to October 2022 from classes in the 6th and 7th grade of elementary school in a rural school of Pato Branco. From this, we concluded that ICT can and should be present in the school context with the objective of (i) qualification as pedagogical practices, favoring teaching-learning process; and (ii) expand students' knowledge, making them able to use it in the most diverse interaction contexts, both digital and analog. However, it was also concluded that only using this type of instrument in the classroom is not enough to guarantee learning, especially when we are talking about less privileged classes and with particularities in terms of access to school and the internet.

Keywords: English language teaching; technologies; reflective diary

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 10 |
| 3 | METODOLOGIA | 14 |
| 4 | CONTEXTO DA PESQUISA | 16 |
| 4.1 | A pesquisadora..... | 16 |
| 4.2 | A escola-campo | 17 |
| 4.3 | A turma escolhida | 19 |
| 5 | DIÁRIO REFLEXIVO DE CAMPO | 20 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| | REFERÊNCIAS..... | 32 |

1 INTRODUÇÃO

Sabendo da importância e, assim, da necessidade de incentivar o processo de aquisição da língua Inglesa, este trabalho de conclusão de curso analisa, por meio de diários reflexivos, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) num contexto de escola do campo de uma turma multisseriada (6º e 7º anos do Ensino Fundamental) de uma escola pública estadual do sudoeste do Paraná. Pretende-se, assim, refletir e ressaltar o papel da tecnologia como colaboradora e aliada no processo de ensino-aprendizagem dessa língua estrangeira. De acordo com Motter (2013),

[a]s tecnologias digitais são procedimentais, participativas, espaciais e enciclopédicas. Incorporam e induzem comportamentos aleatórios e complexos, tornando-se interativas. Caracterizam-se pela capacidade de representar espaços navegáveis, por onde o ser humano se move buscando um caminho e, ao mesmo tempo, constrói esse caminho. O idioma inglês e a tecnologia se apoiam mutuamente – caminham lado a lado (p. 139).

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa é favorecido pela utilização de TIC, se esses instrumentos forem bem usados, segundo Motter (2013).

O uso de tecnologias tem sido cada vez maior, gerando mudanças constantes e rápidas das práticas sociais, ou seja, alteram-se as maneiras de se trabalhar, estudar, dialogar e pesquisar, e dessa forma, se produz conhecimento. Nesta perspectiva, acreditamos que as TIC podem ser facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Para corroborar essa hipótese, analisaremos os registros de um diário reflexivo escrito por esta pesquisadora após observar 6 horas-aula de Língua Inglesa na escola-campo. O intuito foi o de verificar o uso das novas metodologias digitais, especificamente para o ensino da Língua Inglesa, diante das necessidades reais de uma turma peculiar e reduzida de 12 alunos.

Diante do contexto apresentado, a pesquisa tem os seguintes objetivos:

- Descrever experiências vivenciadas durante a análise de aulas em uma escola do campo e observar como o uso da tecnologia se faz presente na apresentação dos conteúdos, durante o processo de ensino-aprendizagem.
- Relatar um pouco do contexto dos alunos da zona rural do sudoeste do Paraná, o qual tem sofrido impacto do êxodo rural e provocado a redução do número de alunos, readaptando as séries “normais” para multisseriadas, o que requer do professor diferentes habilidades pedagógicas.

- Verificar a inserção e a utilização eficaz de TIC no ensino aprendizagem da Língua Inglesa.

- Suscitar reflexões acerca do contexto da escola e dos impactos do uso de TIC no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa nos alunos.

Assim, este trabalho de conclusão de curso está organizado da seguinte maneira: primeiramente, apresenta-se a fundamentação teórica necessária para se compreender o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa através das TIC. No capítulo seguinte, descreve-se a metodologia utilizada para a pesquisa. Posteriormente, expõe-se contextualização, envolvendo a pesquisadora, a escola do campo, os alunos e os recursos e necessidades dessa instituição. No capítulo posterior, apresentam-se o diário reflexivo resultante das observações e a análise realizada face a relação das teorias de ensino-aprendizagem e as TIC, juntamente com os resultados de aprendizagem dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade mundial, por meio de rápidos processos de expansão e de inovação tecnológica, tem se modificado e se utilizado cada vez mais de TIC em todas as áreas das relações humanas. Em consequência disso, isto é, da necessidade de interagir em um mundo cada vez mais globalizado e conectado, a Língua Inglesa vem ganhando cada vez mais espaço e, também, ferramentas que auxiliem no seu ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a cada dia surgem diferentes recursos e dispositivos tecnológicos capazes de auxiliar o docente no processo de ensino, bem como favorecer os métodos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira já consolidados.

Partindo de um breve contexto histórico, foi a partir de 1996 que a Língua Inglesa passou a ter obrigatoriedade de ensino através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei que organiza e regulariza o ensino da educação no país por meio dos preceitos que regem a constituição. Posteriormente, também surgem os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que, além de servirem como orientação quanto ao ensino da Língua Inglesa, ressaltam a importância do inglês no mundo contemporâneo, pois “[...] pelos motivos de natureza político-econômica, não deixa dúvida sobre a necessidade de aprendê-lo” (PCN, 1998, p. 50).

Litto (2009 p. 16) destaca que, enquanto a língua portuguesa na *web* aparece em apenas 1% das informações disponíveis, a Língua Inglesa domina com quase 80% das informações. Assim, verifica-se que a Língua Inglesa rege a dispersão de informações nos contextos digitais e, por isso, também tem importância nos meios sociais. A partir disso, o conhecimento de Língua Inglesa atinge a vida dos cidadãos e pode ampliar as oportunidades desses sujeitos. Observamos que a Língua Inglesa está consideravelmente presente no contexto de todos e, para que seu ensino-aprendizagem seja potencializado, podem-se utilizar as TIC. Segundo Moraes (1996),

[...] a chegada dos computadores, está mudando a maneira de condução das pesquisas, de construção do conhecimento, a natureza das organizações e dos serviços, implicando novos métodos de produção do conhecimento e, principalmente, seu manejo criativo e crítico. Tudo isso nos leva a reformar a importância das instrumentações eletrônicas e o uso de redes telemáticas na educação, de novos ambientes de aprendizagem informatizados que possibilitem novas estratégias de ensino-aprendizagem, como instrumentos capazes de aumentar a motivação, a concentração e a autonomia, permitindo ao aluno a manipulação da representação e a organização do conhecimento (MORAES, 1996, p. 65).

A partir da reflexão de Moraes (1996), percebe-se a importância da formação continuada de professores e o desafio que esses profissionais encontram durante o exercício da docência. Especialmente, docentes de língua estrangeira precisam, para acompanhar os avanços inerentes a sociedade, estar em constante atualização e, assim, provocar interesse e engajamento dos alunos.

Costa (2013) investiga potencialidades que emergem da interação dos educandos com a tecnologia e que impulsionam o aprimoramento de habilidades linguísticas do idioma. O autor, no que diz respeito à eficácia do uso do celular como instrumento de aprendizagem da Língua Inglesa, afirma que

[...] os alunos conseguiram maximizar a aquisição de habilidades, competências linguísticas e otimizar seu tempo de estudo com a tecnologia móvel, como também, tiveram acesso às suas atividades didáticas em qualquer lugar e a qualquer hora (COSTA, 2013, p.126).

Costa (2013) também alerta para a importância do professor ser criativo e salienta que um professor despreparado em relação às tecnologias e seus benefícios, talvez não seja capaz de ofertar aos alunos “tipos de aprendizagem de modo contínuo, sem emendas” (COSTA, 2013, p. 51).

A fim de oportunizar o trabalho em sala de aula com auxílio das TICs é necessário que a formação continuada do professor não se limite a sua formação inicial, mas sim através de disposições dos docentes e de conhecimentos que podem até mesmo serem desenvolvidos com os alunos. O conceito de formação continuada requer postura e atitude de autoavaliação e autoconhecimento, sendo o professor um constante observador da própria prática docente. A experimentação com metodologias ativas, ao que parece, sugere muito mais conhecimento de contexto e finalidade de ensino do que necessariamente um conhecimento técnico de aplicativos ou ferramentas digitais. Portanto, é de extrema importância manter o foco no processo de ensino e aprendizagem tendo a tecnologia como auxiliadora e não como determinante do processo. Utilizando-se da velha premissa dos 3 Ps (*Presentation, Practice, Production*), o planejamento e o bom andamento das aulas refletem diretamente na adequação e na praticidade dos recursos didáticos disponíveis nas mais diversas fontes. A era digital traz consigo, além da possibilidade da oferta da tecnologia, a possibilidade de novas práticas. De acordo com Díaz, Pérez e Florido (2011):

[a]s TICs possibilitam pôr em prática estratégias comunicativas e educativas para estabelecer novas formas de ensino e aprendizagem, através do uso de concepções avançadas de gerenciamento, em um mundo cada vez mais exigente e competitivo, onde não há lugar para improvisação (DÍAZ; PÉREZ; FLORIDO, 2011, p. 82).

Ainda que “improvisação” não seja sinônimo de “falta de opção”, pelo contrário, pode ser confundida com uma mistura desconexa de recursos e meios. A tentativa de acertar pelo excesso, expondo os alunos às mais variadas plataformas de conteúdos pode, neste cenário, não surtir o efeito desejado. Deve-se sempre lembrar que a tecnologia é um recurso que está a serviço do ensino e da aprendizagem, mas que o ensino e a aprendizagem ainda dependem de um contexto, de uma sequência e de uma finalidade. Quando os recursos tecnológicos contribuem para a aquisição de vocabulário, modelagem de pronúncia, capacitação de leitura, interpretação de texto e compreensão auditiva, o próximo passo é interpessoal. Com a inclusão de novas práticas socioculturais as quais se vinculam à cibercultura, tanto alunos como educadores podem interagir como cidadãos, sendo o meio digital de transmissão o impulsionador coletivo:

[...] novas formas de letramento e educação [...], refletidas na passagem do aluno consumidor passivo de informação ao aluno autônomo; do texto ao hipertexto e à hipermídia; de imagens estáticas às animações e às simulações; da educação presencial à educação a distância; da construção solitária de conhecimentos às redes de interação e colaboração; da inteligência individual à coletiva (BERTOLDO; SALTO; MILL, 2018, p. 622).

Apesar da grande expectativa da sociedade globalizada e da homogeneização das competências e habilidades, o coletivo e o individual se complementam, efetivamente, na sala de aula. Conforme afirma Moreira (2015), a fim de compreender este novo mediador como um instrumento de aprendizagem, as atividades na sala de aula devem “[...] ser pautadas no conhecimento profundo sobre o contexto sócio-histórico e cultural da atividade na qual se pretende introduzir algum tipo de tecnologia, considerando principalmente as demandas dos atores envolvidos” (MOREIRA, 2015, p. 210). Portanto, é necessário assistir aulas, analisar, planejar e refletir sobre as práticas pedagógicas em sala de aula. Embora algumas atividades sirvam para diversas situações e contextos, os resultados mais eficazes advêm de uma prática pedagógica customizada. A partir do momento em que nós professores estivermos preparados para captar, aprender e distribuir conhecimento, poderemos também

conduzir os alunos a um ambiente virtual, seja este composto por aplicativos de jogos educativos, pesquisas em *sites*, *blogs*, ou plataformas de vídeos.

Moreira (2015) também demonstra em seus resultados como a ferramenta da tecnologia como mediadora provocou contradições, e ressalta a importância de pesquisas reais que levam em conta estas contradições a fim de que contribuam “[...] para que o meio digital não seja apenas modernização mas sim, transformação da educação” (p. 215). Recursos tecnológicos não significam apenas computadores com *plugs*, mas qualquer recurso que possa oferecer tecnologia, como até mesmo celulares, qualquer meio tecnológico que possa contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem.

Se existe uma “forma padrão” de se ensinar a Língua Inglesa, esse “método” deve ser pensado pelo professor e pela escola posto no plano político pedagógico. Isto, porém, não quer dizer que diferentes variantes não possam ser incluídas, mesmo pelo fato de que os estudantes podem ter acesso a diversas plataformas de ensino através da internet, inclusive o próprio contato com nativos (o que não garante, no entanto, a eficácia da aprendizagem). O que aflige, portanto, é saber como lidar com essa realidade diante de tantas possibilidades de proporcionar aos alunos interação, contato e melhoria no ensino e na aprendizagem do idioma.

É importante salientar que se espera que esta pesquisa seja uma impulsionadora de iniciativas que auxiliem e encorajem o professor em seus métodos de ensino, visando o aprendizado dos alunos. Além disso, a partir da experiência de intervenção pedagógica, ela também seja um incentivo para que a escola e os órgãos responsáveis busquem recursos para melhorias em infraestrutura, especificamente as relacionadas ao uso de TIC como em computadores e uma rede de internet com velocidade adequada.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se baseia em conteúdos que compõem o diário reflexivo elaborado por esta autora, como professora de Língua Inglesa em formação inicial. A fim de compor o diário reflexivo, foram coletadas informações detalhadas de 6 horas-aula de língua inglesa ministradas numa sala de aula com uma turma multisseriada de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

Primeiramente, foram observadas 6 horas-aula numa escola do campo localizada na zona rural de Pato Branco (PR) durante os meses de setembro de 2022. Ocorriam 2 horas-aula semanais de Língua Inglesa nas terças-feiras pela manhã. O objetivo inicial da pesquisa era observar as aulas de Língua Inglesa e, posteriormente, refletir sobre o uso de TIC, verificando os impactos desses instrumentos sobre o processo de ensino-aprendizagem.

O exercício de escrever diários e anotações leva o professor a praticar e aprender através de sua própria narração, e refletir novamente sobre ações vivenciadas. Nessa perspectiva, Zabalza (2004, p. 45) reitera que a narração dos fatos se reescreve através da reflexão. O uso deste tipo de produção textual reflexiva oportuniza uma análise mais profunda sobre a maneira particular com que lidamos com a docência, que talvez a pesada rotina diária da docência quase nunca permita realizar.

Dewey (1979, p. 158) descreve a capacidade reflexiva como uma descoberta

[...] minuciosa das relações entre os nossos atos e o que acontece em consequência delas, surge o elemento intelectual que não se manifesta nas experiências de tentativa e erro. À medida que se manifesta esse elemento aumenta proporcionalmente o valor da experiência. Com isto, muda-se a qualidade desta, e a mudança é tão significativa que poderemos chamar reflexiva esta espécie de experiência, isto é, reflexiva por excelência. [...]. Pensar é o esforço intencional para descobrir as relações específicas entre uma coisa que fazemos e a consequência que resulta, de modo a haver continuidade entre ambas.

Ou seja, quando observamos e refletimos sobre determinada experiência vivenciada em sala de aula, evoluímos. Fazendo uso desta mesma linha de pensamento, Alarcão (2011) completa com a reflexão sobre a “evolução” do professor, e a importância de estar ciente disto, visto que com o acúmulo de vivências, é possível guiar os saberes para o resultado qual se almeja:

[...] o professor tem de assumir uma postura de empenhamento auto formativo e autonomizante, tem de descobrir em si as potencialidades que

detém, tem de conseguir ir buscar ao seu passado aquilo que já sabe e que já é e, sobre isso, construir o seu presente e o seu futuro, tem de ser capaz de interpretar o que vê fazer, de imitar sem copiar, de recriar, de transformar. Só o conseguirá refletir sobre o que faz e sobre o que vê fazer (ALARCÃO, 1996, p.18).

Ancorada nesta proposta e de maneira sucinta, o exercício da reflexão proporciona uma forma de “devolutiva” do que foi observado ou praticado, e, posteriormente, analisado, fazendo com que o sujeito que praticou o ato da reflexão possa ter maior respaldo e maturidade sobre determinado assunto, podendo assim ter a oportunidade de reformulá-lo com base no que vivenciou e das reflexões que realizou sobre aquilo.

4 CONTEXTO DA PESQUISA

4.1 A pesquisadora

Contextualizando parte de minha trajetória acadêmica, bem como as minhas escolhas para esta pesquisa, é importante salientar que sinto a necessidade de estar envolvida na prática pedagógica de forma mais participativa. Ao lembrar meu início acadêmico no primeiro período do curso de Letras, recordo que nas aulas de inglês, eu possuía pouco vocabulário, e sem compreender diversas das conversas, não conseguia responder a questões simples no idioma, tendo a sensação de não me encaixar e desejar que toda a aula que fosse de inglês acabasse depressa.

Questionava diversos colegas da sala e perguntava onde haviam adquirido tanto vocabulário, como haviam aprendido o idioma, se haviam feito algum tipo de cursinho de inglês, as respostas sempre eram relacionadas com assistir muitas séries legendadas, pesquisas na internet, ouvir músicas nas plataformas. Percebi que o acesso à tecnologia oportuniza muito a possibilidade de pesquisa e de acesso ao conhecimento, pois, particularmente não tive celular até a minha adolescência, além disso, na zona rural, em que residia, não se tinha acesso à internet, bem como não tinha sinal de telefone. Durante a pandemia de COVID-19, a internet foi instalada na comunidade onde morava (e com um valor bem superior do que pago na zona urbana).

Um sentimento de insatisfação relacionado às minhas habilidades de interação em Língua Inglesa tomou conta de mim quando iniciei a vida acadêmica. Percebi que o ideal, ao iniciar o curso de Letras, é ter o conhecimento básico de uso do idioma. No entanto, essa não é a realidade de muitos estudantes, mas isso não desfaz o desejo de cursar a licenciatura, nem tão pouco a vontade de evoluir durante o curso e continuará assim posteriormente à formação acadêmica.

Com o advento da pandemia de COVID-19, nossa formação foi afetada, e, conseqüentemente, nosso programa de estágios sofreu modificações para ter que se adaptar, forçosamente, à modalidade remota de ensino. O ensino a distância, remoto, não-presencial, ou até mesmo, emergencial, como referido, requer, invariavelmente, o uso das tecnologias de informação e comunicação, o que não necessariamente substitui a mais importante das ferramentas tecnológicas: a interação humana. Estar em sala de aula, com os alunos, em atividades presenciais, com o som da voz não metalizada por instrumentos digitais, a movimentação do corpo na explicação dos

conteúdos, a troca de experiências entre professor e aluno, tudo isso faz falta, e não pode ser compensado pelas diversas plataformas digitais que utilizamos. Desta forma também, a escolha por uma escola do campo está relacionada a minha relação com o campo, vindo de uma família que mora na zona rural, e principalmente tendo frequentado uma escola de campo até o 9º ano, onde os recursos tecnológicos eram escassos e as aulas de Língua Inglesa não eram raras.

A sociedade vive em constante modificação tecnológica e a língua Inglesa se vincula globalmente neste meio com similar evolução. De um modo geral, as TIC permitem aos alunos ampliar conhecimentos educacionais, além de contextos pessoais e sociais. Um dos principais desafios desse novo cenário em constante evolução é a escolha ou adoção de uma abordagem que proporcione ensinar a língua Inglesa através de meios digitais, sem que isso seja uma mera substituição da figura do professor, ou que tenha um caráter emergencial e despreparado, como foi na pandemia. Desta forma, esta pesquisa pretende contribuir para melhorar a qualidade das aulas por meio de estratégias e metodologias que englobam essa transição. Conforme ressalta Lévy (2004),

[q]ualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativas acompanha e amplifica essa mutação (p.157).

A partir desta perspectiva pessoal surge também o desejo de mostrar a influência positiva deste método de aquisição de conhecimento, usando de reflexão para compreender as ações e reações diante do conteúdo ensinado. Desse modo, a autonomia passa a gerenciar o auto-aprendizado docente, tendo a tecnologia como estratégia de ensino-aprendizagem.

4.2 A escola-campo

A escola, objeto de pesquisa, é uma instituição da zona rural de Pato Branco município localizado no sudoeste do estado do Paraná. Pela manhã, a instituição está sob a tutela do estado do Paraná e atende o Ensino Fundamental II, e à tarde a instituição passa a estar sob tutela do município de Pato Branco e atende o Ensino Fundamental I. Por meio dos esforços de pais, de alunos e daquela comunidade, pode-se, assim, oportunizar ao aluno do campo o Ensino Fundamental completo.

No que concerne a questões específicas relacionadas a estrutura, material didático e espaço, a escola é uma instituição pública, mantida pelo estado do Paraná e está estruturada com 05 salas de aula com espaço reduzido para as práticas pedagógicas. Quanto aos recursos didáticos, possui uma biblioteca adaptada junto a sala de informática, com acervo bibliográfico de literatura infanto-juvenil e pesquisa, porém com espaço insuficiente e inadequado para a realização de leitura e de atividades de pesquisa no local. A sala de informática possui seis computadores com acesso à internet, com uma velocidade de conexão que nem sempre permite a adequada utilização dos recursos encontrados na internet.

Vale ressaltar que, no período de desenvolvimento da pesquisa, conseguimos, por meio da Procuradoria Regional de Pato Branco, inscrever a escola num edital para obtenção de recursos tecnológicos. A escola foi contemplada com 6 microcomputadores, gaveteiros, mesas, armários, *scanner* e duas impressoras. Esses equipamentos e móveis contribuirão para a melhoria das condições dos recursos tecnológicos da sala de informática. Porém, até a finalização desta pesquisa os materiais não haviam chegado até a escola.

Em sua maioria, os alunos são filhos de agricultores que se constituem de, segundo o Plano Político pedagógico (2022) da escola:

- 65% formados até a 4º ano do Ensino Fundamental;
- 23% concluíram o Ensino Fundamental;
- 12% possuem Ensino Médio completo.

Esses números revelam que há uma certa vulnerabilidade em termos de nível escolar nessa comunidade. Aspecto que ressalta os desafios da educação brasileira, que, conforme afirmam Siqueira e Anjos (2012), são pequenas revoluções, pois

[...] apesar dos inúmeros problemas e obstáculos enfrentados por professores e alunos na escola pública, este ambiente de inquietação e instabilidade emerge como o lugar mais propício para que 'pequenas revoluções' aconteçam na nossa área, uma vez que as mudanças ali gestadas podem promover o resgate do prestígio e respeito da disciplina Língua Estrangeira (LE) na escola, assim como abrir caminhos para o seu (bom) funcionamento (SIQUEIRA; ANJOS, 2012, p. 127).

É neste sentido que, ao nos dedicarmos à análise e à discussão de métodos que aliam o uso de TIC ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, apesar de se estar navegando por um universo abstrato de teorias, essas teorias poderão ter consequências positivas e práticas, se bem aplicadas.

4.3 A turma escolhida

Realizou-se a pesquisa na escola-campo no período matutino, isto é, quando a instituição está sob tutela do estado do Paraná. Por ser uma turma multisseriada, as atividades se desenvolveram no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II que contam com 12 alunos no total.

A zona rural de Pato Branco, assim como a de outros municípios da região, vem sofrendo alterações demográficas decorrentes do êxodo rural, o que acaba impactando nas escolas do campo também. Esses estabelecimentos têm recebido menos alunos tendo em vista a baixa densidade demográfica da zona rural. Isso leva a alteração da organização das turmas para turmas multisseriadas, ou multi-anos.

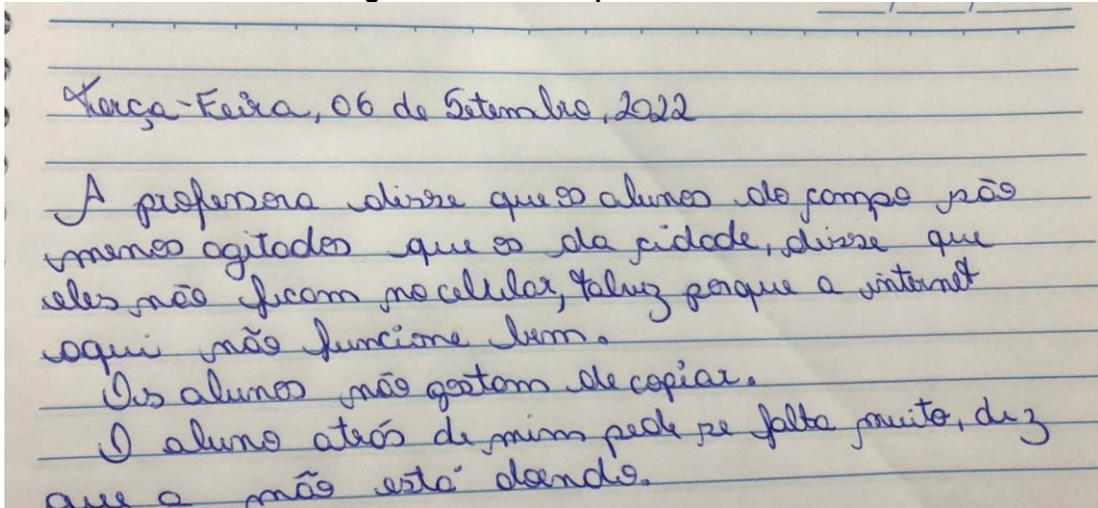
Por exemplo, na escola-campo, no Ensino Fundamental II em sua totalidade, há 24 alunos matriculados, o que mostra um esvaziamento das turmas que decorre da saída dos agricultores para a zona urbana.

5 DIÁRIO REFLEXIVO DE CAMPO

Primeiramente, apresentam-se aqui algumas reflexões e apontamentos sobre as visitas e as observações realizadas nas aulas de Língua Inglesa do 6º e 7º anos da escola-campo.

No primeiro dia de observação, em breve conversa com a professora, ela relatou a dificuldade de se aproveitar bem o tempo das aulas. Geralmente, segundo ela, o responsável legal da escola utiliza a aula de Língua Inglesa para passar recados, promover ensaios e apresentações, dentre outras atividades. Coincidentemente, no primeiro dia de observação, a secretária da escola utilizou os primeiros 20 minutos da aula para dar um recado sobre a limpeza das carteiras da sala. No decorrer da primeira aula, a professora iniciou escrevendo no quadro a fábula “*The peacock and the Crow*” (O pavão e o corvo) o que consumiu o restante da primeira hora-aula. Na próxima hora-aula, os alunos realizaram a cópia do texto em seus cadernos.

Imagem 1- Trecho do primeiro diário.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Aqui é importante refletirmos sobre o método utilizado pela docente, isto é, passar um texto no quadro e solicitar que os alunos o copiassem. Geralmente, os alunos reclamam desse tipo de atividade, aspecto que não pode ser deixado de lado, visto que é uma atividade mecânica que demanda tempo de aula e não requer habilidades de uso da língua que poderiam ser realizadas. Além disso, realizar a cópia de um texto longo em uma língua estrangeira exige atenção dobrada, pois os alunos

ainda não estão familiarizados com a grafia correta do idioma e, assim, se ocupa um tempo que poderia ter sido utilizado para um exercício de compreensão do texto.

Ainda que essa seja uma estratégia de aquisição de linguagem, é provável que ela tenha sido escolhida e utilizada pela docente devido à falta de recursos, pois seria mais proveitoso ter entregado material impresso, focando em atividades diversas de desenvolvimento da língua. Sendo assim, o tempo da aula foi gasto totalmente na cópia do texto. Outra coisa observada foi que a professora não designou nenhuma atividade relacionada ao texto, nem antes, nem depois da cópia, criando expectativas de que o texto ou as atividades continuariam na próxima aula.

Como as aulas não são geminadas, a primeira aula começou às oito horas e quinze minutos e durou até às nove horas, tendo os alunos que trocar de professor e matéria até a próxima aula que começou às dez horas. Ou seja, na segunda aula a professora retomou a cópia do texto junto à lousa e os alunos seguiram copiando. E assim, finalizaram as primeiras 2 horas-aula de Língua Inglesa naquele dia.

Percebeu-se, neste primeiro dia, que a professora se aborreceu com as interrupções para tratar de assuntos externos à aula de Língua Inglesa que se fez naquele dia. A partir dessa situação, surgiram lembranças da trajetória desta autora no Ensino Fundamental em que, muitas vezes, as aulas de Língua Inglesa eram utilizadas para ensaios de apresentações em datas festivas, fato que ainda se observa em muitos contextos educacionais, relegando as aulas de Língua Inglesa a um segundo plano.

Segundo relato da professora regente da turma, neste ano, os alunos passaram a ter acesso à “Plataforma Inglês-Paraná” que oferece um curso *online* completo de Língua Inglesa para os alunos de todo o estado de acordo com cada faixa etária e as habilidades de cada ano escolar previstas pela Base Nacional Comum Curricular. A plataforma, segundo dados do site do Governo do Estado do Paraná, teve quase 13 milhões de reais investidos e mais de 400 mil alunos beneficiados. O programa tem como objetivo “corrigir a pronúncia dos alunos, estimular a escrita e desenvolver a conversa, buscando a fluência na língua inglesa” (Governo do Estado do Paraná, 2022).

A professora relatou que o uso da plataforma é obrigatório e, assim, é possível acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Além disso, ela afirmou que a direção da escola sugeriu usar a plataforma pelo menos uma vez na semana, pois o índice de frequência de uso deve se manter alto. Ora, desta maneira o tempo

das aulas de Língua Inglesa em sala de aula seria diminuído ainda mais, visto que os alunos possuem apenas duas por semana, além do fato de que os computadores são antigos e demandam muito tempo para iniciar.

Na segunda semana, a atividade de observação não se deu como o planejado. Na chegada à escola, o coordenador avisou que a professora regente não passou bem. Ele deixou esta pesquisadora “à vontade” para planejar alguma atividade de Língua Inglesa para a turma. A partir desse imprevisto, rapidamente, tentou-se planejar atividades para realizar na aula de Língua Inglesa. No primeiro momento, com base no texto da aula passada, formulou-se um caça-palavras que foi passado no quadro.

Enquanto os alunos faziam essa atividade, foi possível planejar mais atividades para dar sequência à aula. Utilizando-se de laptop próprio, foi construído um jogo *on-line* na plataforma *Wordwall*. Essa é uma plataforma educativa em que se pode construir e trabalhar com jogos relacionados aos conteúdos de sala de aula, ou montar seu próprio jogo de acordo com o conteúdo.

Havia um equipamento novo na sala naquele dia e, assim, questionou-se o coordenador para que servia e se ele poderia ser utilizado durante a aula. O equipamento se chama *Educatrom* e é composto por uma tela de TV, conexão à internet e funciona como um computador. Este tipo de aparelho é a nova aposta da Secretaria Estadual da Educação (SEED) do estado do Paraná para levar as TIC às salas de aula. O equipamento é interessante e traz muitas possibilidades de atividades para as aulas de Língua Inglesa.

Após os alunos resolverem o caça-palavras, realizou-se a correção e discussão das respostas. Esta pesquisadora, então, leu o texto que eles tinham copiado na aula anterior e realizou-se uma discussão coletiva sobre a compreensão do texto. Posteriormente, em conjunto, realizou-se o jogo da plataforma *Wordwall*, trabalhando mais detalhadamente questões relacionadas à interpretação e compreensão do texto “*The peacock and the crow*”. Abaixo, seguem imagens das telas do jogo construído¹:

Imagem 2- Tela 1

¹ Disponível em: <<https://wordwall.net/pt/resource/36789381>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

0:03 ✓ 0

Qual os principais personagens da fábula?



| | |
|---------------------------|-----------------------------|
| A Um Pavão e um corvo. | B Um gato e um cachorro. |
| C Sapo e rato. | D Vaca e um leão. |

◀ 1 de 5 ▶

Fonte: Autoria própria (2022)

Imagem 3 – Tela 2

0:11 ✓ 0

O pavão se achava lindo!



| |
|------------|
| A True |
| B false |

◀ 2 de 5 ▶

Fonte: Autoria própria (2022)

Imagem 4 – Tela 3

0:22 ✓ 0

O corvo achava as penas do pavão bonitas.



| |
|------------|
| A True |
| B False |

◀ 3 de 5 ▶

Fonte: Autoria própria (2022)

Imagem 5 – Tela 4

0:35 ✓ 0

O corvo queria ter as asas do pavão.



A True

B False.

4 de 5

Fonte: Autoria própria (2022)

Imagem 6 – Tela 5

2:28 ✓ 0

O pavão acha que os demais animais têm inveja das penas dele.

A True

B False

5 de 5

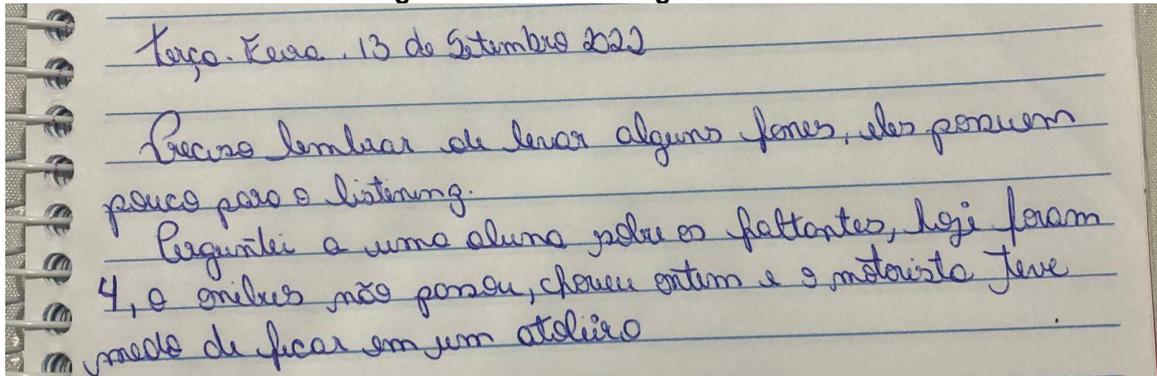
Fonte: Autoria própria (2022)

Os alunos demonstraram interesse e gosto pela atividade realizada por meio da plataforma *Wordwall*. Gostaram tanto que questionaram se poderiam jogar novamente na próxima aula. No entanto, explicou-se que esta pesquisadora apenas estava substituindo a professora regente naquelas duas horas-aula e que, provavelmente, ela voltaria na próxima semana. Na segunda hora-aula, os alunos foram levados ao laboratório de informática da escola onde realizaram atividades na plataforma inglês- paraná.

Devido ao pequeno número de computadores, a turma teve que ser dividida. Assim, enquanto alguns alunos usavam os computadores, os demais esperavam. Nessa oportunidade, verificou-se que os computadores do laboratório têm processadores lentos e demoram para ligar. Além disso, faltam fones de ouvido para que se possa praticar o *listening* nas aulas de Língua Inglesa.

Na imagem 7, abaixo, apresenta-se um trecho do diário reflexivo da segunda semana de pesquisa.

Imagem 7- Trecho do segundo diário



Fonte: Autoria própria (2022)

A partir desse trecho, observam-se algumas das particularidades dos alunos da escola-campo, em que, por estar situada na zona rural de Pato Branco, sofre com problemas relacionados às condições do tempo e às condições das estradas que levam até a escola. Por exemplo, se chove muito, as estradas de terra ficam intransitáveis e o transporte para a escola não é realizado, fazendo com que muitos alunos percam aula. Essa passagem, fez esta pesquisadora lembrar das inúmeras vezes que esperou o ônibus na frente de casa, mas ele não passou, o que acontecia algumas vezes por causa de chuvas fortes, outras, por problemas nas estradas ou nos ônibus. Assim, tinha-se que voltar para casa sem aula naquele dia.

Perceber que isso continua acontecendo hoje em dia é frustrante e ressalta um dos inúmeros desafios enfrentados pelos habitantes da zona rural para ter acesso à educação. Caldart (2004) discute as dificuldades da educação no campo, segundo ele,

[...] a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (2004, p.149-150).

Na semana seguinte, seria realizada a terceira etapa de observações em mais 2 horas-aula da disciplina de Língua Inglesa. No entanto, foi informado a esta pesquisadora, agora com um dia de antecedência, que a professora regente ainda estava afastada e que ter-se-ia a oportunidade de trabalhar, uma vez mais, com os alunos. O fato de ter recebido a notícia de que a professora continuava afastada e que seria necessário ministrar as aulas de Língua Inglesa um dia antes foi importante, pois assim poderia se realizar atividades a partir de um planejamento.

A fim de tentar seguir o planejamento para a disciplina, foi realizado contato telefônico com a professora regente. Ela relatou que o próximo assunto que deveria ser trabalhado seria relacionado ao campo semântica da rotina, e que esta pesquisadora tinha liberdade para planejar e realizar atividades sobre o assunto conforme desejasse.

Então, no dia posterior, trabalhou-se *Daily Routine* com os alunos. As atividades foram realizadas com o auxílio do *Educatrom*. Inicialmente, os alunos assistiram a vídeos em Língua Inglesa sobre rotina. Em seguida, realizou-se um *brainstorming* (conversa para gerar ideias e conhecimento) para trabalhar o vocabulário relacionado aos costumes diários. A maioria dos alunos não conseguia interagir utilizando exclusivamente a Língua Inglesa, nesses momentos eles eram auxiliados por esta pesquisadora.

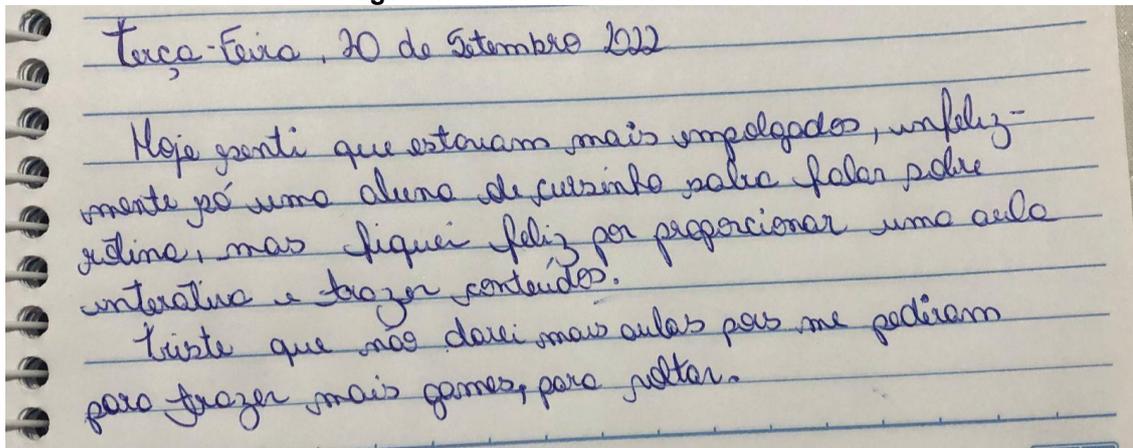
Na sequência, após uma breve explicação oral sobre o conteúdo, foi solicitada autorização à direção da escola para que os alunos utilizassem o celular na aula. O objetivo era praticar o uso dos verbos relacionados à rotina por meio do *speaking*. Além disso, os alunos realizariam a consolidação do conhecimento por meio de jogos educativos, selecionados por esta pesquisadora, nas plataformas *Wordwall* e *Kahoot*.

A dinâmica dessa última atividade foi a seguinte: os alunos liam as questões na tela do *Educatrom* e respondiam em seus celulares, em duplas ou individualmente. Assim, gerou-se uma pontuação e uma competição saudável na aula de Língua Inglesa. As atividades realizadas com auxílio de TIC, fizeram com que os alunos refletissem sobre o uso da Língua Inglesa, geraram engajamento na aula, incentivaram a disputa relacionada aos conhecimentos sobre a língua e, ainda, colaboraram na memorização do conteúdo de maneira prazerosa. Esses aspectos corroboram as concepções de Savi e Ulbricht (2008) a respeito da importância de jogos educacionais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente os jogos de plataformas digitais que atraem a atenção dos alunos e favorecem o conhecimento, desde que usados de maneira adequada. Segundo os autores,

[...] para serem utilizados com fins educacionais, os jogos precisam ter objetivos de aprendizagem bem definidos e ensinar conteúdos das disciplinas aos usuários, ou então, promover o desenvolvimento de estratégias ou habilidades importantes para ampliar a capacidade cognitiva e intelectual dos alunos. (SAVI; ULBRICHT, 2008, p.2)

Em resumo, a aula de Língua Inglesa auxiliada pelas TIC gerou empolgação e despertou a atenção dos alunos, especialmente porque as atividades envolveram o processo de ensino-aprendizagem em ludicidade, o que gerou conhecimento em Língua Inglesa. É importante reiterar aqui que ambas as plataformas de jogos *online* devem ser usadas como facilitadores de aprendizagem, isto é, como coadjuvantes do processo, e não como o único e o principal meio de ensino-aprendizagem. Abaixo, segue as imagens de dois trechos do diário reflexivo dessa terceira etapa da pesquisa.

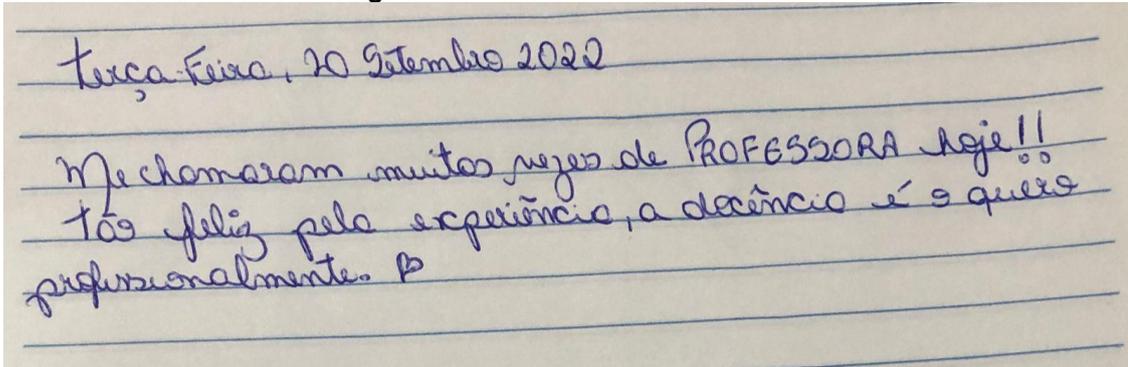
Imagem 8 – Trecho 1 do terceiro diário.



Fonte: Autoria própria (2022)

Agora cabe fazer algumas observações sobre a agitação e a possível dispersão de atenção que os jogos podem trazer à aula de Língua Inglesa. Durante esse terceiro momento em que foram usadas as TIC por meio de celular, plataformas *online* de jogos educativos e o *Educatron*, não foi verificada dispersão de atenção em relação ao conteúdo proposto, na verdade, os alunos se engajaram mais nas atividades e prestaram mais atenção à aula. As consequências positivas podem ser verificadas quando, ao final da aula, muitos dos alunos já terem conseguido relatar sua rotina usando a Língua Inglesa. Eles formularam sentenças simples nesse momento, mas conseguiram utilizar oralmente a língua descrevendo a rotina diária que envolvia escovar de dentes, levantar da cama e fazer principais refeições.

Imagem 9 - Trecho 2 do terceiro diário.

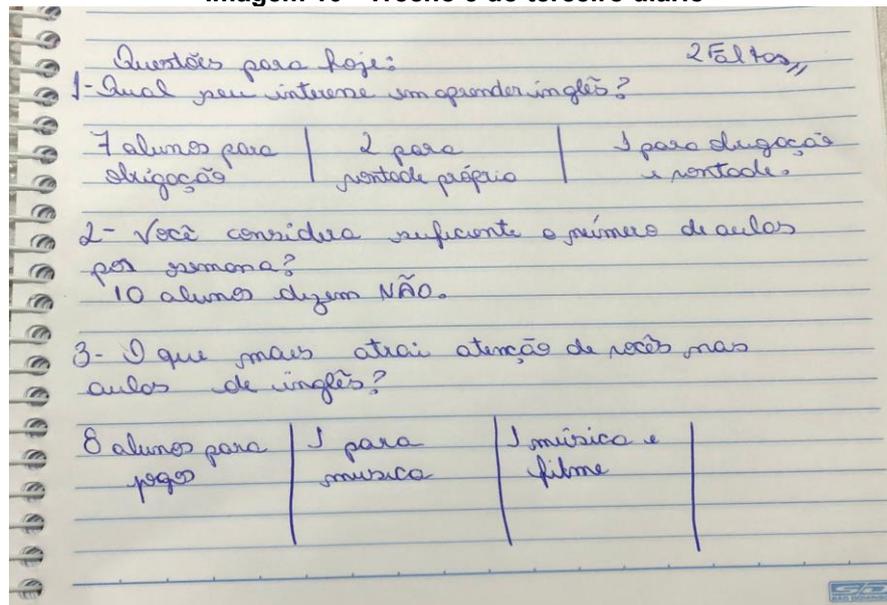


Fonte: Autoria própria (2022)

Nesse segundo trecho do terceiro diário, mostrado na imagem 9, verifica-se como esta pesquisadora sente-se satisfeita e grata em ter escolhido a docência como profissão. Esse trecho também ressalta a importância dos estágios presenciais nos cursos de licenciatura, pois a falta de momentos presenciais com os alunos em sala de aula, gerada pela pandemia de COVID-19, diminuiu a possibilidade de momentos de análise das práticas pedagógicas e de reflexão sobre as aulas. No caso desta pesquisadora, os estágios foram realizados, todos, na modalidade remota, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia.

Para finalizar esse dia tão produtivo e prazeroso, passou-se aos alunos o nome dos jogos educativos para que eles anotassem e, quem tivesse acesso à internet, praticasse os conhecimentos em Língua Inglesa em casa. Ainda, os alunos foram inquiridos quanto ao uso que fazem do idioma, como se observa na imagem abaixo:

Imagem 10 - Trecho 3 do terceiro diário



Fonte: Autoria própria, 2022.

Como observado pelas respostas, a maioria dos alunos procura aprender Língua Inglesa por obrigação e utilizam essa língua em jogos. Talvez o fato de Língua Inglesa ter uma carga horária de 2 horas-aula por semana, o que é considerado pouco, se comparado a outras disciplinas do currículo e metade dessas aulas ser direcionada para a “Plataforma Inglês Paraná” os faça ver o ensino como maçante e exaustivo o que faz com a Língua Inglesa seja obrigação.

A partir das respostas dos alunos, também se observa quanto os alunos estão conectados a meios digitais e, assim, fazem uso de TIC no seu cotidiano. Assim, entende-se que eles se interessam pela tecnologia e a usam diariamente. Desse modo, cabe a nós professores utilizarmos as TIC como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que elas se tornem instrumentos de aprendizagem escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou discutir os aspectos positivos e negativos da utilização de TIC no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, bem como descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas, de observação e de regência, em sala de aula por meio dos diários reflexivos.

Com essa pesquisa buscou-se contribuir para o desenvolvimento dos estudos, relacionando o uso de TIC e o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, bem como mostrar caminhos possíveis nesse processo. Afinal, os avanços tecnológicos ocorrem cada vez mais rápido e estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano e no de nossos alunos. A partir disso, a escola e os docentes devem estar aptos a desenvolver opções de ensino-aprendizagem que engajem o aluno e tornem a busca pelo conhecimento significativa. A pandemia de COVID-19 foi uma catástrofe mundial, não se pode negar, mas ela também forçou as instituições de ensino e os docentes a buscarem opções para substituir emergencialmente as aulas presenciais e, por isso, a utilizarem-se de TIC para manter o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o tradicional quadro branco passou ter aliados como os computadores, as câmeras e os microfones que não foram/irão embora com a pandemia, pois são recursos que auxiliam o docente e facilitam a aprendizagem dos alunos, especialmente em Língua Inglesa.

Através da análise dos dados descritos nos diários reflexivos e pela própria atuação “acidental” como regente das turmas em duas oportunidades, foi possível observar que a escola-campo carece de mais equipamentos e de melhor suporte tecnológico para que o uso de TIC seja mais frequente e não se represente somente gasto de tempo, por exemplo, esperando os computadores inicializarem ou conectarem à internet.

Em relação aos alunos dos 6º e 7º anos e sua interação com as TIC nas aulas de Língua Inglesa, observou-se que eles apreciam e se engajam mais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa quando ele é mediado pelas TIC. Isso se explica pelo fato de a tecnologia estar presente em seu cotidiano, mesmo eles sendo moradores da zona rural. Desse modo, levar as TIC para as aulas de Língua Inglesa estimula à aprendizagem dos alunos e gera, sim, um aprimoramento das habilidades no idioma.

Também, durante a pesquisa, foi possível constatar que algumas das dificuldades enfrentadas por esta pesquisadora quando ela frequentava a escola-campo, há 8 anos, ainda permanecem, tais como o uso do tempo da aula de Língua Inglesa para realizar atividades avessas à disciplina, tais como passar recados e realizar ensaios para atividades festivas, e ainda as dificuldades de chegar até a escola devido às condições de estradas.

Ainda, por meio deste trabalho de conclusão de curso também se verificou que o meio rural está se esvaziando, o que leva as escolas do campo a terem poucos alunos e sofrerem com adaptações estruturais como, por exemplo, a organização de turmas multisseriadas. Esse aspecto é necessário devido ao contexto, mas ele gera consequências na formação dos alunos, tendo em vista que anos diferentes (6º e 7º anos), acabam recebendo praticamente o mesmo conteúdo e desenvolvendo-se no mesmo nível.

Uma das limitações enfrentadas durante a realização da pesquisa esteve relacionada ao número de horas de observação. O tempo dessa tarefa precisou ser reduzido, pois a professora regente teve a necessidade de afastar-se de suas atividades por um longo período. Assim, o tempo pesquisa também teve de ser reduzida a 6 horas-aula que não é o ideal, mas o que foi possível realizar dadas as circunstâncias.

Em suma, o uso de TIC nas aulas de Língua Inglesa foi um aliado no processo de ensino-aprendizagem e gerou impactos positivos no desenvolvimento de habilidades de uso do idioma. As TIC facilitaram e estimularam os alunos na aprendizagem, pois tornaram a aula mais atrativa e lúdica. No entanto, não é possível utilizar TIC sem equipamento adequado e internet de boa qualidade, além de conhecimento dos recursos disponíveis atualmente e, para isso, é fundamental formação continuada de qualidade para os docentes.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BERTOLDO, H. L.; SALTO, F.; MILL, D. **Tecnologias de Informação e Comunicação**. In: MILL, D. (Org.) **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a distância**. Campinas: Papyrus, 2018, p. 627-625.
- BRASIL. Governo do Estado do Paraná. **A educação Pública no Estado do Paraná é outra história**. Curitiba, 2022. Disponível em: [gov](http://gov.br). Acesso em 20 de Nov. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: [portal.mec](http://portal.mec.gov.br) . Acesso em: 20 de nov. de 2022.
- CALDART, R. S. **Por uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção**. ARROYO, M. G. CALDART, R. S. MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.
- COSTA, Giselda dos santos. **MOBILE LEARNING: Explorando potencialidades com o uso do celular no ensino - aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública**. Tese (Doutorado em letras) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2013.
- DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- DÍAZ, J.; PÉREZ, A.; FLORIDO, R. **Impacto de las Tecnologías de la Información y las Comunicación (TIC) para disminuir la brecha digital en la Sociedad Actual**. Cultivos Tropicales, 2011, p. 81-90.
- LITTO, F. M. **Educação à distância: estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas**. Brasília: MEC, ano 16, n. 70.
- MOREIRA, Maria Aparecida Oliveira. **Um Ambiente Virtual de Aprendizagem e a Expansão do Sistema de Atividade de Ensinar e Aprender Inglês em uma Escola Pública**. 2015 Tese (doutorado) - Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2015.
- MOTTER, Rose Maria Belim. **My way: um método para o ensino aprendizagem da Língua Inglesa** . Tese (doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, SC, 2013.

PIERRE, Lévy. **Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa.** São Paulo: Editora 34, 1999.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual do Campo Nossa Senhora do Carmo, 2022. Secretária de Estado da Educação, Núcleo Regional de Educação de Pato Branco - Pr.

SAVI, Rafael; ULBRICHT, **Vania R. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios.** UFRGS. Porto Alegre. 2008.

SIQUEIRA, D. S. P.; ANJOS, F. A. **Ensino de inglês como língua franca na escola pública: por uma crença no seu (bom) funcionamento.** Muitas Vozes, Ponta Grossa, v.1, n.1, p. 127- 149, 2012.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004